



Ano I Nº 366
06 de Maio de 2010

Índice

A classe trabalhadora mostrou que sabe dirigir o Brasil	01
1º de Maio da CUT	02
Pacote pode frear importações de autopeças	03
Saiba como foi o Seminário Internacional da CUT	04
Regulamentar a terceirização para proteger os trabalhadores	05
Contrastes entre dois finais de mandato	06

INTERNACIONAL

Lula:

“A classe trabalhadora mostrou que sabe dirigir o Brasil”

Para o presidente, ninguém está mais preparado para governar o país que os trabalhadores

“Só conseguimos fazer tudo o que fizemos porque no coração de cada um de vocês tem um Lulinha escondido. Para continuar tudo isso cada um sabe o que fazer”, disse o presidente Lula ao concluir sua fala no ato do 1º de Maio no Paço de São Bernardo.



Presidente discursa no palco montado no Paço, em São Bernardo

Antes, ele avisou que daqui a oito meses deixará a presidência da República e voltará a São Bernardo de cabeça erguida, já que demonstrou que a classe trabalhadora sabe governar o País.

Para Lula, ninguém está mais preparado para governar o Brasil que os trabalhadores, lembrando que a indústria automobilística vai investir 15 bilhões de reais em cinco anos, que até o final de seu governo serão criadas 14 novas universidades e 214 escolas técnicas, enquanto o Pro Uni colocou neste ano 726 mil jovens da periferia nas faculdades.

O presidente disse que quem manda aqui é o povo brasileiro e que o País aprendeu a gostar de si com orgulho. Ele destacou que aqui no ABC a classe trabalhadora ganhou consciência política e está mais organizada, tanto que tem salários melhores que em outras regiões do País e que nos últimos sete anos conquistou aumento real de salário.

“Além disso, em 1978 havia apenas um vereador de esquerda em toda a região e hoje estamos nas prefeituras de São Bernardo, Mauá, Diadema, Osasco e Guarulhos. É que o papel da classe trabalhadora, além de reivindicar, era o de dirigir”, comentou.

Já a ex-ministra **Dilma Rousseff** lembrou que neste 1º de Maio o Brasil é um dos poucos países que não está lutando por emprego, já que a crise fechou milhões de postos de trabalho.

“Lula criou o alicerce de uma nova era de prosperidade e hoje temos condições de ter um futuro melhor e com mais confiança, comentou, afirmando que a transformação e a esperança são as duas palavras que sintetizam o Brasil.

“Precisamos garantir que o legado de Lula não seja interrompido”, concluiu.

1º de Maio da CUT

Central comemora Dia do Trabalhador afirmando a necessidade de manter e aprofundar o projeto democrático e popular

Apesar da grande cautela que permeou quase todos os discursos, o ato político do 1º de Maio da CUT na capital paulista foi marcado por uma retrospectiva dos sete anos de governo Lula e pela defesa da eleição de Dilma Rousseff.

A cautela deve-se à lei eleitoral. Somente o secretário de relações internacionais **Adolfo "Fito" Aguirre**, da Central dos Trabalhadores Argentinos, e o presidente da **CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas)**, **Victor Baez**, fizeram menção explícita à eleição de Dilma Rousseff, pré-candidata à Presidência da República. Os demais, incluindo Lula, foram implícitos.

Coube ao público presente na Praça Cívica do Memorial da América Latina o coro de "Dilma, Dilma", em diferentes momentos.



Lula fechou o ato com uma fala emocionada, que incluiu lágrimas ao dizer que "fomos leais àquilo que nos comprometemos quando assumimos o governo".

Central lança plataforma (Parizotti) Antes dele, o presidente nacional da CUT, Artur Henrique, lançou oficialmente a "Plataforma da CUT para as Eleições 2010", lembrando que o documento, que traz mais de 200 propostas, "é resultado do esforço coletivo de sindicatos, federações e confederações que discutiram durante dois anos ideias para garantir os avanços dos últimos anos e aprofundar as conquistas". Em retrospectiva, lembrou que "há 10 anos, quando fazíamos nossos atos do 1º de Maio, discutíamos sempre o que fazer para deter o desemprego, o arrocho salarial, a retirada de direitos, as privatizações. Hoje, podemos debater uma agenda positiva, podemos entregar essa Plataforma com propostas de avanços. Nosso maior objetivo agora é impedir o retrocesso e continuar mudando o Brasil", afirmou Artur.

Dilma Rousseff afirmou que o 1º de Maio é um momento propício para "olhar para o passado e ver se os compromissos assumidos foram cumpridos. Nosso governo tem conduzido o Brasil a um cenário em que mais de 21 milhões de pessoas saíram da miséria, através de instrumentos de distribuição de renda". Sobre política internacional, afirmou que o País deixou "de estar de joelhos diante das potências do Hemisfério Norte e tem se inserido de maneira soberana nas relações políticas e econômicas".

Lula fechou o ato. Lembrando que o tema do 1º de Maio deste ano é a integração latino-americana, aproveitou para atacar a política externa do período tucano. "Com a Alca, eles queriam simplesmente acoplar a nossa região ao domínio tecnológico dos Estados Unidos. Nós já tínhamos a experiência da área de livre comércio entre México, Estados Unidos e Canadá". Em seguida, destacou que atualmente a América Latina é a maior parceira comercial do Brasil.

Trabalhadores em festa "Eles só viajavam para Londres, Paris, Washington, Nova Iorque. Parecia que só interessava a eles os europeus e norte-americanos. Não sabiam que a beleza desse nosso povo é a mistura de negro, índio e europeu. Essa salada de frutas é nossa riqueza".

Dirigindo-se à imprensa, lembrou que, em seu programa de governo de 2003, havia menção à necessidade de criar mais de 10 milhões de empregos. "Me cobravam o tempo todo, como se eu tivesse prometido criar todos aqueles postos de trabalho. Não era uma promessa, era uma constatação da necessidade que tínhamos. Pois então, só por desaforo, até o final deste mandato vamos criar mais de 14 milhões de empregos com carteira assinada", provocou. *(Isaias Dalle)*

Pacote do governo pode frear importações de autopeças

Para Sindicato e CNM, pacote anunciado vai frear importações e garantir nível de empregos no setor automobilístico

Sérgio Nobre e Carlos Grana festejaram as medidas “de incentivo à competitividade” anunciadas nesta tarde (05) pelo governo Lula, uma semana após os dirigentes sindicais terem reivindicado ao ministro Miguel Jorge o fim da redução da alíquota de importação de autopeças



Os **presidentes do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, Sérgio Nobre, e da CNM-CUT (Confederação Nacional dos Metalúrgicos), Carlos Grana,** comemoraram as medidas de estímulo às exportações anunciadas na tarde desta terça-feira (05) pelo governo Lula. Na semana passada, Nobre, Grana e dirigentes da Força Sindical se reuniram, em Brasília, com o ministro Miguel Jorge (Desenvolvimento, Indústria e Comércio) para reivindicar ações urgentes de combate ao aumento das importações e consequente risco de queda no nível de emprego.

Para **Carlos Grana**, as medidas anunciadas pelo Ministério da Fazenda - entre elas a eliminação do redutor de 40% do imposto de importação sobre autopeças – atendem as reivindicações feitas pela CNM e sindicatos, na semana passada, ao ministro Miguel Jorge.

“É uma medida de grande importância porque representa a proteção da indústria e dos empregos nas autopeças no Brasil”, disse Grana. “As medidas anunciadas hoje (05/05) vão favorecer a produção de autopeças no mercado interno e frear o crescimento das importações”, avaliou Sérgio Nobre.

Na reunião da semana passada com Miguel Jorge, os dirigentes reivindicaram a revogação da redução da alíquota para produtos importados. Mostraram ao ministro dados que, a persistir o aumento das importações, o setor automobilístico poderia perder 28 mil postos de trabalho.

Os dirigentes também querem medidas contra o aumento das importações de máquinas e ferramentas, novas e usadas. O ministro pediu prazo de duas semanas para responder especificamente a essas reivindicações.

MEDIDAS - O pacote anunciado nesta tarde (05) pelo governo Lula já está no portal do Ministério da Fazenda (www.fazenda.gov.br/portugues/documentos/2010/p050510.pdf) e recebeu o nome de “Medidas de Incentivo à Competitividade”, tem 11 páginas e no item sobre autopeças diz o seguinte: eliminação em seis meses do redutor de 40% do imposto de importação sobre autopeças; as importações de autopeças vêm crescendo rapidamente e o setor passou de superavitário para deficitário. o déficit em 2009 foi de US\$ 2,5 bilhões. O redutor foi implementado há 10 anos, em um contexto diferente do atual.

Saiba como foi o Seminário Sindical Internacional da CUT

Seminário conclui que solidariedade latino-americana está derrotando o imperialismo e que retrocesso seria um desastre

A solidariedade entre os povos latino-americanos vem derrotando o imperialismo e o neoliberalismo, e faz da região a protagonista de um outro mundo que já é realidade.

Este é um dos resumos possíveis da mesa de debates que abriu, na manhã desta sexta, 30, o Seminário Sindical Internacional promovido pela CUT como parte das celebrações do 1º de Maio. O Seminário está sendo realizado no Memorial da América Latina, Barra Funda, capital paulista.

O professor Emir Sader deu alguns exemplos: "A Bolívia erradicou o analfabetismo. Isto é tão significativo que a imprensa não noticia, porque é um golpe no modelo de ensino privado. Isso também nega a ideia de que os mais ricos avançam mais", disse o secretário geral da Flacso (Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais) durante sua intervenção. "Esse feito extraordinário na Bolívia aconteceu por causa da solidariedade cubana, que forneceu o método de ensino e o professores", completou Emir, que ainda destacou que a erradicação do analfabetismo no país vizinho se deu em menos de cinco anos e num contexto em que a população fala mais de uma língua (espanhol, quechua, aimará e diversos dialetos).

Um dos símbolos dessa solidariedade é a Alba (Aliança Bolivariana para os Povos), onde, segundo o professor, "cada um dá o que tem e recebe o que precisa". Lembrou ainda que leu recentemente no jornal "La Nacion" que 18 mil argentinos recuperaram a visão em cirurgias realizadas em hospitais bolivianos pelas mãos de médicos cubanos. "É por aí que estamos avançando".

A política externa dos governos progressistas da região tem sido movida por esse espírito de solidariedade, que inexistia na época em que imperava o neoliberalismo. "Quando o candidato da direita critica o Mercosul e o chama de farsa, ele reflete o que foi o período anterior", afirma Emir.

Todos os três palestrantes foram enfáticos ao dizer que é preciso impedir o retrocesso, a contra-ofensiva da direita, inclusive no Brasil, que este ano vai às urnas. "Ao olharmos para o México, que só no ano passado teve PIB negativo em sete por cento, podemos imaginar o que seria do Brasil se o receituário neoliberal ainda estivesse em curso", analisa Emir.

"A direita tem como objetivo fraturar nosso internacionalismo e retomar o bilateralismo com os Estados Unidos. Mas, assim como não teríamos conseguido eleger diversos governos progressistas na América Latina sem a classe trabalhadora organizada, a mesma organização dos movimentos sociais deve impedir esse retrocesso, aprofundando a interlocução com os governos populares", afirmou o secretário da CTA, central sindical da Argentina, Hugo Yasky.

Para José Dirceu, ex-ministro da Casa Civil, "nós já vivemos num outro mundo, a unipolaridade já está se desmanchando. E não só pelas derrotas norte-americanas no Iraque, no Afeganistão, nem pela existência das potências nucleares e econômicas da China e da Índia, mas especialmente pelo processo de transformação que vem acontecendo em nossa região".

Na opinião dele, a política externa reflete a política interna. "A missão do governo Lula era fazer o Brasil ocupar seu lugar no mundo e fazer os brasileiros ocuparem seu lugar no Brasil. E isso vem acontecendo", disse.

Pouco antes dele, Emir Sader havia declarado quais os atores responsáveis pela derrota do neoliberalismo no Brasil e pelos avanços conquistados nos últimos anos. "A CUT, o PT e os movimentos sociais. Somos orgulhosamente responsáveis".

Na abertura do seminário, o presidente da CUT-SP, Adi dos Santos Lima, havia explicado que a escolha do tema "Todos Unidos pela Integração Regional, Trabalho Decente, Contra o Neoliberalismo e Xenofobia", que é a marca do 1º de Maio da Central neste ano, deve-se ao momento decisivo em que a região se encontra. "Acreditamos que é hora de discutir a magnitude do que o movimento social está construindo na América Latina, com o objetivo de integrar ainda mais a classe trabalhadora do continente".

Artur Henrique, presidente nacional da CUT, afirmou que a escolha do tema e do formato do 1º de Maio 2010 é uma "grande sacada. Temos de avaliar a importância da luta dos trabalhadores latino-americanos e espalhar este exemplo para o mundo todo. Aqui nós já estamos construindo um novo modelo de desenvolvimento", disse.

Regulamentar a terceirização para proteger os trabalhadores

Vicentinho

Para Vicentinho, prática causa repercussões negativas nas relações de trabalho

Desde 1990, quando no Brasil a terceirização passou a ser uma das principais estratégias patronais de desregulamentação e flexibilização das relações de trabalho, provocando a perda de direitos e a precarização das condições de trabalho, posicionamo-nos frontalmente contrários a esta prática e denunciámos as suas conseqüências.

Contudo, mesmo se verificando ações de resistência e de enfrentamento dos problemas gerados pela terceirização ela continuou avançando em todos os setores produtivos, com repercussões bastante negativas nas condições e nas relações de trabalho.

Em que pese todo o discurso empresarial que apregoa a terceirização como uma técnica "moderna" de gestão, o que se percebe é que a terceirização, em praticamente todos os setores, tem sido acompanhada da precarização das condições de trabalho.

Esta precarização envolve, entre outros aspectos: a redução dos salários e benefícios; o trabalho sem registro em carteira profissional; o incremento de jornada excessiva; a redução de postos de trabalho; a ausência de responsabilidade subsidiária e solidária da empresa contratante; a quebra de solidariedade entre os trabalhadores, entre tantas outras conseqüências.

Os efeitos da terceirização nas condições de trabalho - e, portanto, na saúde dos trabalhadores - é, em todo o mundo, uma das maiores preocupações do movimento sindical. A terceirização, frequentemente, resulta em intensificação do trabalho, não raro sob exposição a fatores de risco. Um grande número de empresas terceirizadas descumpre as normas de proteção da saúde dos trabalhadores, o que acaba elevando a ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais.

São muitos os casos em que as conseqüências também são maléficas aos interesses dos consumidores. Inúmeros são os exemplos veiculados cotidianamente pela imprensa: extravio de cheques; repasse entre empresas de dados pessoais de clientes; recalls de veículos; sumiço de cartas; descaracterização das relações entre consumidor e vendedor, em função da inacessibilidade e impessoalidade do 0800; falta de especialização de trabalhadores terceirizados em áreas essenciais como a saúde, etc.

Um dos maiores problemas para os trabalhadores reside justamente na inexistência de uma legislação específica que regule a terceirização no Brasil. O Enunciado 331 do Tribunal Superior do Trabalho (TST) é praticamente o único instrumento legal que regula a terceirização. Mas ele é um Enunciado, não uma Lei e é insuficiente em relação a diversos aspectos importantes das relações de trabalho que envolvem os atos de terceirização, como é o caso dos direitos iguais entre trabalhadores diretos e terceirizados e das condições de saúde e segurança.

Diante desses fatos, apresentei o PL 1621/2007, que é fruto das discussões ocorridas no âmbito da Central Única dos Trabalhadores - CUT. Ele propõe regulamentar a terceirização no setor privado e nas empresas de economia mista, ou seja não abrange o setor público, que é regido por leis específicas. O PL 1621/2007 tem entre seus principais elementos:

- a) Direito à informação prévia;
- b) Proibição da terceirização na atividade-fim;
- c) Responsabilidade solidária da empresa contratante pelas obrigações trabalhistas;
- d) Igualdade de direitos e de condições de trabalho;
- e) Penalização das empresas infratoras.

Estes são os pontos centrais que devem fazer parte de uma legislação que regule as terceirizações no Brasil, com vistas a uma proteção efetiva dos direitos dos trabalhadores e a coibição de práticas empresariais que precarizam as relações e as condições de trabalho.

*** Vicentinho é Deputado Federal (PT-SP), ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e da Central Única dos Trabalhadores.**

Contrastes entre dois finais de mandato

Dia 6 de maio de 2001

- a) Brasil vive crise dramática de energia e aguarda o pronunciamento do Presidente Fernando Henrique Cardoso que anunciará o racionamento à Nação;
- b) Folha Online: "Além de sofrer com o aumento das tarifas de energia elétrica, o brasileiro ainda terá de gastar mais dinheiro para acender uma vela, em caso de apagões".
- c) preço do produto será reajustado devido ao aumento de 5,5% no valor da parafina, vendida mais cara pela Petrobras desde o último dia 1º.
- d) acidente com a plataforma P-36 que explodiu e afundou na Bacia de Campos dia 20-03, causando 11 mortes, reduziu produção nacional de petróleo em 84.000 barris/dia
- e) Agência Nacional de Petróleo (ANP) afirma que acidente foi causado por "*não-conformidades quanto a procedimentos operacionais de manutenção e de projeto*" por parte da Petrobrás.
- f) Folha On line: "Se os aumentos de tarifa não forem suficientes para reduzir o consumo de energia elétrica, brasileiros poderão ficar até quatro horas por dia no escuro".

Dia 6 de maio de 2010

- a) governo anuncia o Plano Nacional da Banda Larga para garantir acesso de alta velocidade à Internet a 40 milhões de domicílios até 2014; a estatal Telebrás é capitalizada para assumir o comando da rede de transmissão.
- b) Governo cria Eximbank para incentivar exportações e define incentivos fiscais com devolução rápida de tributos para alavancar vendas brasileiras ao exterior;
- c) Indústria de máquinas e equipamentos registra o melhor março da sua história este ano com faturamento de R\$ 7,2 bilhões
- d) IBGE: crescimento de 18% da produção industrial no 1º trimestre deste ano é a maior expansão trimestral desde o início da série histórica, em 1991.
- e) Petrobrás prepara-se para realizar mega-capitalização destinada a investimentos da ordem de US\$ 174 bilhões na exploração das reservas brasileiras do pré-sal, a principal descoberta de petróleo do mundo nas últimas décadas;
- f) Oposição no Congresso boicota votação das regras do pré-sal que garantem soberania nacional no controle e exploração das novas jazidas;
- g) Serra, ex- ministro da Saúde e do Planejamento Econômico de FHC, apresenta-se novamente como candidato anti-Lula à Presidência da República; tucano, agora, diz que vai resolver problemas da economia com 'tesão'